

APRESENTAÇÃO



ANTÔNIO GERALDO DA SILVA
EDITOR



JOÃO ROMILDO BUENO
EDITOR

Prezados leitores da RDP,

Em nosso segundo número de 2015, Marlos Fernando Vasconcelos Rocha et al. iniciam revisando o tema da neuroimagem no transtorno bipolar. Os autores sintetizam os principais achados em neuroimagem estrutural e funcional, descrevendo as estruturas corticais e subcorticais do encéfalo mais relevantes e que embasam a provável fisiopatologia desse transtorno. São revisadas anormalidades nos circuitos neuronais supostamente envolvidos no processamento e regulação da emoção, bem como no processamento de recompensas. Os autores destacam o papel chave, embora ainda controverso, desse tipo de pesquisa na identificação de biomarcadores associados ao transtorno.

Na sequência, Marina Dyskant Mochcovitch oferece uma atualização sobre o tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada – um dos menos estudados entre os transtornos de ansiedade, apesar de sua alta cronicidade e prevalência. São descritos resultados obtidos com os medicamentos de primeira linha no tratamento do transtorno (inibidores seletivos da recaptção da serotonina e inibidores da recaptção da serotonina e noradrenalina), bem como diversas opções de segunda escolha, com destaque para a pregabalina e a quetiapina. Os autores salientam a necessidade de mais estudos e o papel importante da abordagem psicoterápica no manejo do transtorno.

Sara Mota Borges Bottino et al. são os autores do segundo artigo de atualização deste número. Eles abordam um tema extremamente relevante no cenário atual, a saber, o *cyberbullying*. Numa era em que a comunicação online se tornou peça central na vida social dos adolescentes, evidências indicam que 20-40% deles terão pelo menos uma experiência com *cyberbullying*. Os autores destacam as repercussões do *cyberbullying* na saúde mental dos adolescentes, como problemas sociais e de comportamento, sintomatologia depressiva, abuso de substâncias psicoativas, tentativas de suicídio e suicídio. Algumas estratégias de prevenção são sugeridas, e o papel importantíssimo dos pais, educadores e profissionais de saúde é enfatizado.

A espiritualidade como mecanismo de *coping* em transtornos mentais é tema da comunicação breve publicada a seguir, de autoria de Rogério R. Zimpel et al. Os autores discutem os achados de estudos empíricos sobre o papel protetor da espiritualidade na prevenção de depressão, transtornos de ansiedade, uso de substâncias, diminuição do risco de suicídio, promoção de bem-estar e qualidade de vida, além de resiliência em situações de adversidade, traumas e estresse agudo ou crônico. Por outro lado, o papel às vezes negativo da espiritualidade, aumentando as dificuldades no enfrentamento das adversidades, também é lembrado.

Finalmente, fechando o número, Mirian Pezzini dos Santos et al. relatam um caso de transtorno dissociativo de identidade diagnosticado e tratado após permanecer sintomático por 10 anos. Os autores abrem o artigo fazendo uma apresentação detalhada do transtorno para, em seguida, descrever e discutir o caso relatado. O artigo é de grande utilidade para a prática clínica, já que psiquiatras se deparam com um grande número de pacientes vítimas de violência, sobretudo durante fases precoces do desenvolvimento, uma das causas centrais na etiologia dos transtornos dissociativos (ou transtorno de estresse pós-traumático complexo).

Esperamos que nossos leitores apreciem a seleção!

Os Editores